

Texto para a exposição
CORPOCIRCUITO, da artista Áurea
Madeira, realizada na Galeria do
Conselho, em Salvador, para a qual
também realizei a curadoria, 2012.

= + ≠ (igual mais diferente)

Fábio Gatti

“Às vezes digo a mim mesmo que profanamos a vida:
de tanto ver as coisas, não as enxergamos mais”
Matisse

A obsessão pelo fazer é a tônica da produção artística de Áurea Madeira. Ela optou pelo excesso, pelo múltiplo, pelo acúmulo. É na concentração que inscreve seu pensamento, na lotação que transmite suas ideias, no transbordamento que encontra prazer para produzir. Não à toa elegera como guia a Teoria da Formatividade elaborada por Luigi Pareyson, a qual propõe uma compreensão da obra de arte através do formar/fazer. Foi assim, tendo como diretriz a ação formativa, que esta exposição se construiu. Cada peça criada exigia outra e mais outra e mais outra. Cada pedaço pronto indicava o caminho para a elaboração dos demais. Nada está pronto, nem dado. Tudo é transformado durante sua própria feitura. Nenhuma ideia é sólida o suficiente para ser perene. Compreender isto tornou possível depreender o seu trabalho e o seu processo criativo.

É por meio do exercício contínuo em perceber a si mesma, o mundo, o outro e sua relação com este e naquele, que Áurea Madeira não profana a vida; ao contrário, transpõe as barreiras da visibilidade material e vislumbra a possibilidade em ressignificar seu próprio eu através de seus pedaços. Sim, são dois pedaços – vistos e sentidos diariamente – de seu corpo que conformam e informam o caminho da criação. Ao eleger seus joelhos como foco, ela rompe com a necessidade de representação do corpo para operar com a noção de corporalidade. Não existe um corpo e sim um corpus que inscreve novos modos de enxergar as coisas. É com a apropriação de si, pela captura da forma de seus joelhos, que Áurea anuncia um discurso sobre a igualdade e a diferença. Apesar de serem joelhos, ou seja, nominalmente idênticos, são formalmente heterogêneos e a soma de suas características está aqui apresentada. Que joelhos?

O projeto CORPOCIRCUITO foi premiado pelo Edital Matilde Matos de curadoria e montagem de exposições, promovido pela Fundação Cultural do Estado da Bahia.

Detalhes do projeto e fotos no blog:

<https://projetcocircuito.blogspot.com/>